

Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)
ARMANDO ROCHA CRUZ

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9
TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CARTA DE MACAU

Considerações a Propósito

GRADAR a todos com o que se diz e com o que se escreve; procurar ser sempre lembrado em todas as ocasiões, como elemento de apoio; não contrariar as pessoas que podem ser úteis, lizongendo-as; conse-

PARA
J. DE CARVALHO E RÊGO

guir lugar na sociedade à custa de qualidades acomodaticias, sem reacções que possam ferir susceptibilidades; elogiar as terras onde se vive, dando ao seu povo lugar de destaque na sua vida e

nos seus costumes; cultivar a vaidade de certas e determinadas pessoas, na mira de benesses e auxílios, que fingidamente se dispõem; fazer parte do côro e incorporar-se no cortejo, quando estes tenham por fim homenagear as pessoas de alta categoria — os chefes; acompanhar com aplausos os que sobem ao poder; eis o homem, da actualidade, o homem que triunfa!

Não fossem os Homens de real valor, aqueles que se impõem pelas suas qualidades de inteligência e de trabalho, pela honestidade com que norteiam a sua vida, e estaríamos na presença de uma verdadeira hecatombe social.

A porta aberta e uma boa mesa posta com lugares para todos aqueles que queiram prestar homenagem ao anfitrião, dá lugar a tantos amigos que, por maior que seja, nunca chega para os acomodar a todos.

«Tanto tens tanto vales!»
(Conclui na 4.ª página)

COMPARTICIPAÇÃO PARA ALJEZUR

Pela verba do Fundo do Desemprego, o sr. Ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Aljezur, uma comparticipação de 60.000\$00 para a 4.ª fase do caminho Municipal que liga a E. N. 120, no sítio de Maria Vinagre, à Igreja Nova.

A IMPORTÂNCIA SOCIAL E POLÍTICA DOS JUDEUS DO ALGARVE NA IDADE MÉDIA

NA sede do Centro Israelista, em Lisboa, realizou uma interessante conferência sobre a importância social e política dos judeus do Algarve na Idade Média, o distinto historiador algarvio e ilustre Director do Arquivo Histórico Ultramarino, sr. dr. Alberto Iria.



Presidiu o sr. prof. Dr. Mosés
(Conclui na 4.ª página)

Além das crónicas, o «Notícias do Algarve» publicou ainda outros

«REVEILLON»

NO CASINO DE ARMAÇÃO DE PERA

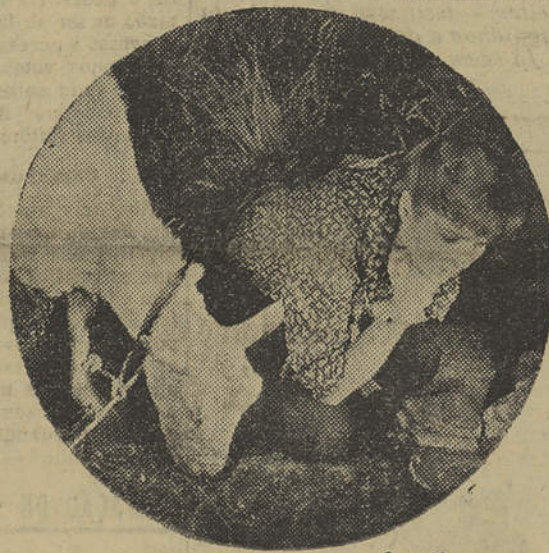
No magnífico Casino da Praia de Armação de Pera, numa iniciativa digna de aplauso, terá lugar no dia 31 do corrente mês, para passagem da noite de S. Silvestre, um magnífico Baile, onde será servida uma opulenta ceia.

Durante os festejos será lançado fogo de artifício, expressamente fabricado para o efeito.

Estamos certos, que a iniciativa merecerá a particular simpatia dos nossos comprovincianos, que acorrerão em massa, para tão alegre e vistosa Passagem de Ano.

UM POEMA DE NATAL

A menina e a cabrinha — poema enternecedor cantado pelas líras dos poetas. Quadro expressivo cujo pincel do pintor já mais poderia pintar. A menina e a cabrinha, talvez a legenda apropriada para



a quadra festiva que atravessamos. Talvez fosse, se nós todos quiséssemos que fosse — se em todas as almas, em todos os corações houvesse a melancolia, a ternura e a beleza desta imagem sublime que nos toca nas cordas da sensibilidade.

Sim, a menina e a cabrinha representa isso mesmo.

(Conclui na 4.ª página)

apresenta UMA CRÓNICA por semana

artigos nossos subordinados ao mesmo fim.

Foi também no «Notícias do Algarve» que apareceu a nossa primeira «Carta aberta a sua Excelência o Secretário Nacional de Informação», onde se chamava a atenção para a necessidade de facultar a Sala da Imprensa do SNI aos jornalistas dos periódicos regionais, questão que, antes de nós, ninguém havia ventilado.

A resposta dada pelo dr. César Moreira Baptista a essa carta considera-mo-la uma compensação do nosso longo labor na Imprensa Regionalista e dá-nos a consola-

(Conclui na 3.ª página)

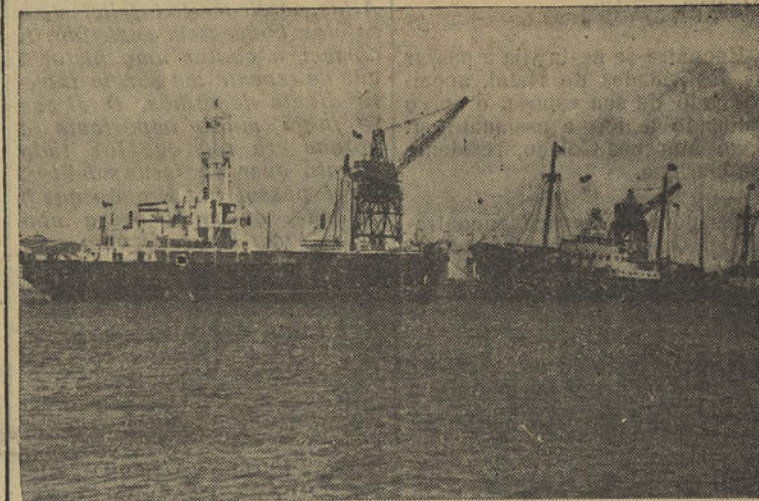
UM VENTO CICLÓNICO

VARREU TODO O ALGARVE

CAUSANDO PREJUÍZOS DE GRANDE IMPORTÂNCIA NA INDÚSTRIA E AGRICULTURA

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, CALCULAM-SE

EM 1.000.000\$00 OS PREJUÍZOS SOFRIDOS



Com grande fragor, na maior violência do temporal, as ondas pularam o cais acostável

UM vento com características ciclónicas, varreu no passado dia 21 do corrente, todo o País, sendo mais proeminente a sua nefasta acção, na nossa província e sul do Andaluzia, onde milhares de pessoas se encontram sem abrigos.

Apesar de alguns jornais diários da capital, terem tornado público que o vento não era ciclónico, mas «apenas» um vento um pouco mais forte, «causando estragos nalguns chaminés da capital e inundando várias habitações», todo o Algarve sofreu horrivelmente as desastrosas consequências desse vento ciclónico, arrasando sementeiras, deitando por terra árvores e casebres, afundando barcos e arrastando nas enxurradas, animais, casas e seus haveres.

Em Vila Real de Santo António, calcula-se em 1.000 contos o montante dos prejuízos sofridos na noite de Domingo, de infeliz memória.

Pelas 22 horas, começou a soprar, sempre dobrando de in-

ATRAVÉS DO PASSADO

FIGURAS AMIGAS

MINHA peregrinação do Algarve aos arredores de Lisboa concedeu-me duas paragens agradáveis: uma no Alentejo e outra em Lisboa,

em casa de pessoas de família. Conviu algumas semanas com filhos, netos e bisnetos.

Passei em Lisboa aquele trágico dia 9 de Novembro em que

PARA
MARGOS ALGARVE

um avião marítimo foi engulido pelos mares que banham os rochedos de Sagres: 36 vidas mergulharam no azul sombrio dessas águas revoltas, com 29 estrangeiros e 7 portugueses a bordo... Uma tragédia impressionante para essas famílias de luto e medido.

(Conclui na 4.ª página)

INTERESSES DO CONCELHO DE ALCOUTIM

UMA nação, e mais limitadamente uma região, só vive com desafogo económico se tiver uma indústria desenvolvida, um comércio pujante ou uma agricultura bem orientada.

São disso exemplo flagrante a Dinamarca e a Suíça países de pequenas dimensões com quem a Natureza se mostrou ingrata na uberdade da terra e que conseguem ter um nível de vida porque souberam arranjar à força de tenacidade e trabalho bem orientado recursos onde eles pareciam não existir.

No nosso País, infelizmente, a tenacidade não é apanágio da raça e tendo-nos convencido que éramos

(Conclusão da 3.ª página)

A ALQUIMIA DAS ABELHAS COMO ELIXIR DE LONGA VIDA

SABEMOS que, desde os mais remotos tempos históricos, o homem sonhou e sonha com encontrar a «Ponte mágica» cujas águas continham a tão anelada panacéia universal da longe-

vida mortalidade infantil. Paralelamente, se conseguiu alongar, também, a vida média do homem. As doenças de ontem, não matam impunemente hoje.

PELO
Dr. Francisco de M. Miranda

Claro que a luta não terminou e em matéria senil há muito o que fazer. Segundo opinião de alguns eminentes homens de ciência, é muito provável que em prazo não muito distante, a longevidade está fadada a sofrer novos e sensíveis progressos, como os registados no presente século. Em 1900, a vida média era de 45 anos; em 1938, as estatísticas indicavam 56 anos. Atualmente, a média é de 60 anos. Tudo isto demonstra um

(Conclusão da 2.ª página)

O NOSSO NÚMERO DE HOJE INCLUI UMA SECÇÃO FEMININA: «O MEU SERÃO»

BAIRRO

PARA PESCADORES EM FARO

A Junta Central das Casas dos Pescadores foi autorizada, por despacho do sr. Ministro das Corporações e Previdência Social, a aceitar, a título gratuito, da Câmara Municipal de Faro, um terreno com a área de 9.580 m², no sítio de Anção, destinado à construção de um bairro de habitações para pescadores.

EM PORTUGAL

MOMENTO SUBSTANCIAL NAS CAPTURAS DE PEIXE DURANTE OS ÚLTIMOS ANOS

Portugal colocou-se em 15.º lugar entre as nações pesqueiras do Mundo, segundo informa a F. A. O. na sua publicação «Yearbook of Fisheries Statistics», dado o alto valor médio das capturas conseguidas pelas nossas frotas de pesca, durante os últimos 5 anos.

Em 1953, o peso global de pescas foi de 400.000 toneladas, obtendo posteriormente valores sempre mais elevados.

Em 1957, as capturas dos pescadores portugueses foi de 464.600 toneladas, sendo a produção de 1953-57 de 445.100 toneladas, ou seja 1,6% das capturas mundiais.

SALSICHAS DE ATUM

Referiu-se à nossa notícia, que era encimada pelo mesmo título, o nosso prezado colega algarvio, por quem temos muita consideração «Voz do Sul», de Silves.

Lamenta-se este semanário da falta de iniciativas da parte dos nossos industriais conserveiros, deixando aos países leigos a fabricação do atum estas inovações; muito já se está a fazer na nossa Província em matéria de apresentação dos produtos conservados, e estamos certos, que muito mais já está projectado.

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, encontra-se na Quinta de Cima (Cacela) o sr. Eng. Sebastião Garcia Ramirez, deputado pelo Algarve.

Encontra-se nesta vila a passar as festividades do Natal, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado amigo e assinante sr. João Marques Colaço, residente em Ourique.

Em gozo de licença encontra-se em Odeleite, acompanhado de sua esposa e filhos o nosso prezado assinante sr. Manuel Henriques Teixeira.

Acompanhado de sua esposa e seu filho Toi, encontra-se nesta localidade a passar o Natal e Ano Novo, o nosso estimado amigo e prezado assinante em Almodovar sr. Manuel Messias.

Seguiu para Lisboa acompanhado de sua esposa, a fim de passar o Natal com sua família, o nosso prezado amigo sr. João Pedro de Sousa.

De visita a seus pais, encontra-se nesta vila o nosso estimado amigo e prezado assinante em Lisboa sr. Eurico Duarte Baltazar.

Acompanhado da sr.ª D. Julia e sua sobrinha, encontra-se em Cacela, o nosso prezado assinante sr. Manuel Gonçalves Relego, residente em Mértola.

De visita a seus pais, encontra-se nesta vila, o nosso prezado amigo e assinante sr. Alvaro Campero Munhoz.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o sr. António Gomes Relógio, nosso prezado assinante em Guerreiros do Rio.

Restabelecido da doença que o acometeu, regressou de Lisboa à sua residência nesta vila, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso prezado amigo e assinante sr. Major João Centeno de Sousa.

A Alquimia das Abelhas como ELIXIR DE LONGA VIDA

(Conclusão da 1.ª página)

progresso médio de 15 anos em meio século.

Mencionados estes registros, não podemos, tampouco, deixar de citar a paradoxal frase do famoso médico Claude Bernard: «A vida é a morte». O que equivale afirmar que, desgraçadamente, os progressos da longevidade, registrados oficialmente, não nos podem servir de base comparativa para apoiar uma progressão constante.

Não obstante o que afirmamos, devemos reconhecer, também, que a cirurgia fez progressos tão prodigiosos que, não é possível ignorá-los. Pela mesma razão, não deve surpreender que, na «que a vida média do homem de ciências tendam a apotar o que sustem a biologia: «que a vida média do homem deve alcançar sete vezes o período de seu próprio desenvolvimento (vinte anos) ou crescimento». O que efetivamente equivale a afirmar que a vida normal do ser humano deve ser de um cento e quarenta anos. Porém, os mais cautelosos declaram que, para chegar à realidade de tão eloquentes cifras, deveremos ver nascer antes, outras novas celebrações benéficas da humanidade, do porte ou do calibre de um Pasteur, de um Fleming, de um Boyer de Belfer — o inventor do Apisérum, o pai da geléia real, o ho- que soube estabilizar, para uso terapêutico, o que poderíamos chamar «a alquimia» das abelhas, como elixir de longa vida.

Na realidade, a origem da apicultura se perde na noite dos séculos. A mitologia grega nos conta que o nectar das abelhas era o manjar predileto de Júpiter e dos outros deuses do Olimpo. Segundo a tradição, as Ninfas ensinaram a Aristeu a arte de cuidar das abelhas. Partindo ou não de Aristeu, a verdade é que desde a antiga Grécia que o homem aprendeu a criar as abelhas e a coletar o mel. Mil anos mais tarde — onze séculos antes de Cristo — Hesíodo «perfeccionou a colméia. Mais adiante, Horódoto e Demócrito prescreveram a tarefa e aprofundaram o estudo da vida das abelhas.

Sabemos, também, que Hipócrates — o maior médico da antiguidade e considerado o pai da Medicina — recomendava o mel a seus enfermos e, de um modo especial, às crianças e anciãos.

(Conclui no próximo número)

Conta Gotas

(Conclusão da 1.ª página)

nalhinha toda à milha volta, umas com vontade de ouvir, outras porque ouviam dizer as outras e repetiam em coro como as crianças gostam de fazer.

Resolvi-me, com um suspiro. Aliás, sentir-me-ia infelicíssima se elas houvessem desistido. E comecei a contar uma história que de repente me surgiu inteira diante dos olhos. O rei que se julga muito importante lá porque era rei, que faz tudo quanto quer dos seus subditos. O rei possui um dragão que o defende, que não deixa ninguém tocar-lhe... Depois aparece uma menina que tem o pai preso no palácio do rei e que vai ser devorado pelo dragão. A menina que é tecedeira, começa a tecer uma rede com que irá prender o dragão...

A atenção dos meninos é um cristal difícil que um hábito por mais leve embacia. Qualquer repêlo parte o fiozinho débil... Todas as crianças não tardaram a debandar. Ficou apenas, com a cabeça no meu regaço, a Maria Amélia, que, se eu parava um segundo, dizia impacientemente: conte, conte...

E depois a menina começou a tecer a rede e a rede era assim e assado tinha estas cores e aquelas...

De súbito, a Amélia deixa de reagir. Não pergunta nada mais. A respiração torna-se cadenciada, profunda. Balxo-me, a procurar-lhe os olhos. Dorme... E sorri...

Sorri. E sonha... Agora, não é já a Amélia. É a menina valente que não teme o dragão e e o vai apanhar na rede frágil tecida dia a noite e sem parar...

Cubro-a com o mesmo casaco felpudo. Não só para defender a menina.

Para defender o sonho.

Releitros de alunas

A EMÍLIA:
Ainda há-de nascer um sábio que diga por que razão um peitão tão pequenino guarda tanto coração...

A LÍDIA:
Sumida no horizonte longe do ruído e da festa a Lídia recorda a fonte que é tão boa e tão modesta...

A INÊS:
Tornou-se o dia mais claro. «Que foi?» alquem inquiriu. Deu-se este fenómeno raro: foi a Inês que sorriu...

Importância
Porque todos os governantes das nações são homens, e os políticos e os generais e os financeiros, muitas mulheres são levadas a crer que não valem elas nada, que em nada podem influir no destino do mundo.

Muito se enganam. Sem nós, amigas, nada é possível. Se odiarmos a guerra e o recurso à violência, isso representará a vitória da paz. Se educarmos os nossos filhos de maneira a que eles possam viver de cabeça erguida, isso representará a vitória do futuro. Se, pela persuasão e pela prudência, tornarmos menos denso o ambiente à nossa volta, de maneira a que todos se entendam e se respeitem — isso será a vitória da dignidade e da vida...

Já vêem.

Maria Manuela Nunes

UM APELO NOS NOSSOS LEITORES
Um pobre homem procurou-nos há dias e contou-nos uma história de um chefe de família que a doença pulmonar atacou e atirou por terra tudo quanto sustinha aquele lar onde duas crianças de tenra idade ainda há pouco saltitavam felizes. Não nos foi difícil verificar que essa história, era precisamente o seu drama, o drama da sua casa agora destruída pela doença que o atacou e germinou já naqueles dois corpos inocentes que se encontram numa cama, enquanto a mãe, costurando dia e noite, tem sustentado, numa luta titânica sem desalentos, a despesa diariamente avolumada pela situação precária em que aqueles quatro seres vivem.

Apelamos, pois, para os nossos leitores, cientes de que este grito encontrará eco em muitos corações que sentem o drama pungente de este homem, drama, infelizmente, igual a tantos outros, que a vergonha de pedir publicamente obriga muitas vezes ao silêncio.

A sua morada é esta: Octávio Gonçalves Castelo Branco — Rua Policarpo Anjos, 82-1.º Dt.º CRUZ QUEBRADA, e nós, contribuímos com a importância de 100\$00, olhos postos nesse quadro em que, além de tudo, há duas pobres crianças atacadas por uma doença que todos nós sabemos, infelizmente, ser implacável se o tratamento não se antecipar às causas principais.

CAMIONS

Vendem-se por motivo de retirada

VOLVO DE 8.000 KGS. SÉRIE 32
MERCEDES 6.000 KGS. SÉRIE 21

Trata: JOAQUIM MADEIRA CARACOL PORTIMÃO

RÁDIOS E TELEVISORES NORDMEND

MODELOS - 1959

Produzidos pela maior Fábrica de Rádios e Televisores da Alemanha

O máximo de Técnica, Formato e Som.

Antes de comprar um destes aparelhos consulte o Agente nesta localidade

M. Salvador Vaz Palma
Av. da República, 65 - Telef. 76
Vila Real de Santo António

PROVINCIA

TAVIRA

Vendaval
Noite de 21 para 22 do corrente, ou seja na passagem do Outono para o Inverno, esta cidade foi assolada pelo mais violento temporal depois do ciclone de 1941. As chuvas incessantes fizeram transbordar o Rio Séquia-Gilão, que atravessa a cidade, inundando a parte baixa de Tavira, invadindo tudo. Todos os estabelecimentos nesta área sofreram grandes prejuízos pois a água em alguns pontos atingiu cerca de um metro de altura. Os moradores também foram grandemente atingidos. O vento de carácter ciclónico partiu muitas árvores, arrancou telhados e danificou a instalação eléctrica, telefónica e até a instalação das águas foi afectada. Presentemente estão a reparar estes extragos o que deve demorar algum tempo. Pois são raros estes desastres.

O pessoal camarário, bombeiros e trabalhadores de vários mistérios têm sido incansáveis.

O custo da vida
No louvável propósito de não deixar os «candongueiros» aumentarem o custo da vida, o governo está na firme resolução de por todos os meios acabar com esse «cancro». Bem hajam quem se propõe a tal.

É preciso pois da parte de todos não haver qualquer espécie de benevolências contra esses maus comerciantes — oportunistas. O governo bem afirma que pela parte dele não contribuirá para tal sobre aumentos de contribuições, etc.

Ponte de Almagem
A ponte nova, ou seja a da Estrada Nacional há três anos continua mais ou menos na mesma. A Ponte Velha que foi arranjada para emergência, com as últimas cheias, ficou incapaz de fazer serviço e por isso encontra-se suspensa as comunicações para Vila Real e para o Sul de Espanha. Há transbordos nos carros pesados e só passam os carros ligeiros e peões. Há coisas que não há razão de ser, se da parte dos homens houvesse a necessária compreensão.

Fazemos votos para que muito pronto tudo entre na normalidade para podermos dar a boa notícia aos nossos leitores.

Caminhos de Ferro
Nos dias antecedentes ao Natal tem havido muita afluência de passageiros nas linhas ferroviárias, o que se verifica todos os anos, porém não tem havido melhorias nestes serviços, o que é de lamentar, pois os combóios vêm com grandes atrasos e superlotados o que causa aborrecimentos para quem viaja e paga para vir sentado, não o podendo fazer. Quando isto entrará no bom caminho? — e.

ARMAÇÃO DE PERA
Causou regosio pela sua importância no movimento turístico desta vila, deliberação tomada pelo proprietário da Pensão Alentejana, em a manter aberta todo o ano. Efectivamente esta decisão da mais estreita colaboração com os esforços do digno presidente da Junta de Turismo o nosso querido amigo, sr. tenente-coronel Santos Gomes, é digna dos nossos aplausos, e de parabéns portanto estão já os turistas que nos venham a visitar e se queiram demorar entre nós, aproveitando as festas que aos sábados sempre se realizam no Casino e apreciam ainda, as várias belezas que tanto prendem a atenção.

Sabemos ainda que o seu proprietário, tem deligenciado junto do S. N. I. para que lhe seja concedido auxílio, para melhorar e ampliar a mesma.

Pelo amparo que o mesmo departamento vem dando a iniciativas que visem o melhor apetrechamento e servir o turista, é de crer seja atendida a sua justa pretensão, com o que muito folgaremos.

Festas da passagem do ano
Trabalha-se activamente para que as festas e demais a realizar no Casino, sejam de verdadeiro realce. Assim, está contratado uma das melhores orquestras da província, que abrihantará o baile. Além da exibição do Rancho Folclórico de Santo Estevam (Tavira), será lançado da esplanada do referido Casino, deslumbrante fogo de artifício, confeccionado especialmente para este fim.

Na secretaria da mesma junta, encontra-se abertas inscrições.

José Guerreiro de Moura Espá
Este nosso querido amigo e conterrâneo, poeta consagrado, acaba muito justamente de se classificar, entre 313 concorrentes, com o 1.º lugar na letra o hino da Força Aérea. Está de parabéns esta localidade, por mais uma forma do valor que tem um dos seus filhos mais diletos.

Felicitemos sinceramente o poeta pela merecida e justa distinção que lhe acaba de ser conferido pe-

Temporal

Estamos sob um forte temporal de chuva permanente desde à dias e forte ventania, causando já bastantes prejuízos nos arvoredos e em algumas habitações. — e.

VILA NOVA DE GACELA

Desastros
No passado Sabado, 20, quando o comerciante sr. João Silva Conceição, se dirigia de bicicleta motorizada, para o estabelecimento que possui no sítio do Rio Seco-Castro Marim, a uma centena de metros da sua residência, nesta freguesia, ao pretender desviar-se de um cão, fê-lo com tanta infelicidade, que caiu, tendo fraturado os dois braços.

Conduzido imediatamente ao consultório do sr. dr. José Colaço Fernandes este clínico foi de parecer que o sinistrato deveria seguir para Faro a fim de ser radiografado, o que fez acompanhado por este clínico e seu pai, sr. João Rodrigues da Conceição.

Próximo do Posto da P. V. e T. da capital do Distrito surgiu de uma rua transversal uma bicicleta motorizada, pela frente do automóvel, tendo o motorista sr. José de Sousa, feito uma travagem brusca, para evitar colher o ciclo-motorista o que lhe valeu o carro depois de diversas guinadas ir embater numa parede ficando seriamente danificado.

Os passageiros e motorista saíram lesos do desastre.

O sr. João Silva Conceição seguiu no dia seguinte para Lisboa, dando entrada no Hospital de S. José a fim de ser operado.

Temporal

No passado Domingo fez-se sentir naquela freguesia um vento ciclónico, acompanhado de chuva, tendo causado sérios prejuízos, sendo os mais atingidos com árvores derrubadas os proprietários srs. dr. José Augusto Soares de Matos, João Gil Madeira, Quintino de Sousa Marques, Verissimo Garro Neto, Domingos Antunes Madeira, Joaquim da Rosa Justo, António Virgílio Guerreiro Trindade, etc. — e.

ALGOS

Tempos
Desde há dias que chove torrencialmente e nestes últimos dias com fortes rajadas de ventania e algumas trovoadas.

Os prejuízos nos arvoredos e também em moradias já se registam prejudicando seriamente todos os que são atingidos.

As ribeiras com o volume de águas, têm saído do seu leito e tudo alagando, levando na sua torrente tudo quanto encontrava. Os laranjais cujo vento fez deitar por terra o fruto, este desapareceu, e vendo-se os ribeiros repletos de laranjas, tanjeras, etc. que desaparecem no impeto das águas. — e.

NOTÍCIAS DO ALGARVE

VENDE-SE EM LISBOA na Tabacaria Antunes & C.ª Av. Almirante Reis, 22-C (aos Anjos)

Assinal e propagai «Notícias do Algarve»

motores marítimos diesel

MERCEDES BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636 84 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B 55 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B 90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B 120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MB 646 225 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LOPES LISBOA — COIMBRA — PORTO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 19 a 25 Dezembro

Entrados:
MARIALUIZA, Italiano, de 495 ton., de Olhão com carga em trânsito.

Saídos:
MIRA TERRA, com minério para Lisboa.
MARIALUIZA, com cortiça, amêndoas e conservas para Marselha, Savona e Génova.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 27 de Dezembro a 2 de Janeiro a Farmácia CARRILHO Praça Marques de Pombal, Telefone 49.

CINE-FOZ

Hoje, apresenta em Cinemascope O Filho Pródigo, com Lana Turner e Edmund Purdom. (Para 17 anos).

Terça-feira, para cumprimento da Lei de Protecção ao Cinema Nacional, Amor de Perdição, com António Vilar e Eurice Colbert. (Para 12 anos).

Quinta-feira, A Batalha do Rio da Prata, com John Gregson, Anthony Quayle e Peter Finch. (Para 12 anos).

LUTUOSA

JORO CAMPOS DO ROSARIO
Na sua residência em Castro Marim, faleceu o sr. João Campos do Rosário, viúvo, de 78 anos de idade.

O extinto era pai da sr.ª D. Graçinda de Campos e do sr. Alfredo de Campos Faisca, comerciante e industrial nesta praça, sogro da sr.ª D. Emília Pereira campos e do sr. José do Rosário e avô das meninas Maria Adelaide, Maria Odeite e Maria do Carmo Campos e do sr. João António Pereira de Campos.

A família enlutada, apresentamos a expressão do nosso pesar.

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMã que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa - Telefone 5 39 54

Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA



O MEU SERÃO...

SILVA NETO

AGENDA FEMININA

TRÊS causas — muitas vezes ignoradas — fazem cair as malhas das meias:

1.º — Vem da rua, andou muito com sapatos de salto alto.

Quando descalça os sapatos deixa o pé a direita. E' o bastante para que a meia, que ficou descalça colada na ponta, deixe fugir as malhas do ponto do pé.

2.º Vai a atravessar a rua. O gás do escape dos automóveis vai para cima das suas meias. Tem mil possibilidades para que tais vapores lhe queimem os fios. Se não der logo por isso, as malhas caem na próxima lavagem.

3.º As suas ligas são muito compridas, o que obriga a dobrar a meia já na parte fina. Uma meia bem posta deve ser apanhada no ourélo.

Se fizer provisão de meias, lave com água fria, antes de guardá-las a fim de lhe fazer perder o «apret». Este, com a continuação, acaba por endurecer a malha, tornando-a quebradiça.

Não julgue que as meias muito compridas duram mais do que as outras.

Uma meia mal esticada prende-se mais facilmente e forma além disso, pregas inestéticas nas canelãs e nos pés o que as desvaloriza.

DISSERAM ELES QUE...

● É amar bem friamente não sentir ciúmes.

M. de Stael

● O coração da mulher é como certos instrumentos, que soam bem ou mal, segundo quem os toca.

Saint-Prosper

● Choram-se, às vezes, as ilusões com tanta mágoa, como se choram os mortos.

G. de Maupassant

● A mulher perdoa, às vezes, o ódio, nunca o desprezo.

Ferrand

BOM-TOM

VISITAS DE PÊSAMES

Os deveres sociais para com uma pessoa amiga que se acha de luto, embora venham sendo um tanto descuidados nestes últimos anos, constituem aspectos que devem merecer a nossa melhor atenção, não só pelo respeito que devemos à pessoa morta, como ainda pelo conforto espiritual que podemos levar à família enlutada. Mas é preciso que não incorramos em gestos exagerados, guardando, antes, as proporções devidas em actos dessa natureza.

Sendo regra imposta, uma pessoa que guarde luto fechado, não se ausenta de seu domicílio, excepto nas horas de trabalho, durante uma semana, as pessoas de sua intimidade poderão visitá-la dentro desse prazo. Estas visitas, entretanto, deverão ser incondicionalmente breves e os assuntos os mais discretos possíveis. Falar em festas ou actividades mundanas seria cometer uma grave falta. Do mesmo modo será impróprio de ter-se em recapitulações insistentes sobre a doença da pessoa falecida, matéria sempre dolorosa para a sua família. As palavras de condolências devem ser tão breves quanto possíveis, e seguidas de assuntos leves e discretos, com algumas palavras capazes de confortar espiritualmente as pessoas enlutadas.

As pessoas que não tenham in-

Natal Português

Natal... Na provincia neva Nos lares aconchegados, Um sentimento conserva Os sentimentos passados.

Coração oposto ao mundo Como a familia é verdade! Meu pensamento é profundo Estou só e sonho saudade.

E como é branca de graça A paisagem que não sei, Vista de trás da vidraça Do lar que nunca terei!

FERNANDO PESSOA

timidade com a familia, poderão realizar a sua visita pela simples entrega de um cartão dobrado no canto, antes da missa de sétimo dia. Esse gesto equivale a uma visita pessoal.

A retribuição a essas visitas deve ser feita dentro do prazo máximo de três meses, salvo no caso de uma viúva, em que esse prazo pode ser mais dilatado em vista das naturais imposições do seu período de luto fechado, que dura pelo menos seis meses.

O escocês volta de novo a figurar como tecido de primeiro plano. Eis um conjunto harmonioso: blusa azul e sala de escocês.



MINHA SENHORA: E' TEMPO DE FAZER COMPOTAS DE FRUTOS

As marmeladas, geleias e compotas tem de ter um tempo regular para a cozedura; a quantidade de açúcar preciso para a boa execução daqueles doces, eis o que nem muitas vezes, sabem. As frutas devem ficar bem cozidas, contudo, cozendo-as demasiadamente perdem a delicadeza do sabor e o doce adquire uma cor que não desperta o paladar.

Tome nota, minha senhora, e faça para a sobremesa do seu jantar compota de ananás: porções 1 ananás e 4 colheres de Kirsch. Cortar o ananás em fatias muito finas e dividi-lo ainda em quartos (tirar com a casca todas as partes duras) e pôr as rodas de ananás numa compoteira. Fazer uma calda apurada, deitá-la sobre o ananás e aromatizá-la com o Kirsch.

ESTA SECÇÃO É QUINZENAL

UMA CRÓNICA POR SEMANA

(Conclusão da 1.ª página) ção de verificar quanto estavam certas as nossas palavras.

Para que recordemos uma das mais curiosas maneiras de comentar os acontecimentos da vida nacional e internacional e os mais ingentes problemas e casos que se nos deparam através do noticiário dos jornais, retomamos aqui, neste segundo aniversário de «Uma Crónica por Semana», aquilo a que chamámos: «à maneira de John dos Passos», em homenagem á forma criada pelo grande escritor norte-americano, de origem portuguesa, célebre no mundo inteiro pela sua trilogia.

Janela aberta/A prioridade dos portugueses no descobrimento das Américas/A agonia do gigante prolonga-se/Colaboração necessária entre as entidades oficiais e as actividades produtoras/O Sindicato dos Construtores Cíveis/Congresso do Ensino Técnico/No Tribunal de Gêneros Alimentícios/Vento ciclónico e chuva torrencial alarmaram a população de Lisboa/Sob o sortilégio do Natal/Foram mantidas as posições contrárias no Conselho da OECE/Krushtchev ataca de novo o grupo «antipartido».

A fúria do mar, particularmente notável nestes meados de Dezembro, começou a destroçar o heróico «Hildebrande», um barco que quer morrer de pé.

As coisas inanimadas ganham, por vezes, vida e ficam na memória como um símbolo.

O «Hildebrande» é bem um símbolo de tenacidade. É uma força que o mar poderoso tem dificuldade em vencer.

Quantos homens não poderiam colher no exemplo do «Hildebrand» o rumo da sua vida.

É certo que os valentes também morrem — e nós estamos a ver morrer o «Hildebrand», mas também é certo que levam mais tempo a morrer e que da sua bravura, do seu enorme espírito de luta alguma coisa sempre fica.

Continuação do mau tempo/Cargos administrativos/Mixórdios, Especuladores & C.ª. Lda/O sindicato esclarece.../A agonia do «Hildebrand» provoca novas preocupações/O Congresso do Ensino Técnico/Entre dois jornais.

No Congresso do Ensino Técnico estão a debater-se problemas vitais para esse ramo de ensino os quais merecem, da parte do Governo e de todos nós, o mais vivo interesse.

O dr. Bento Roque, inspector do Ensino Técnico, com aquela lucidez e maneira peculiar de expor que lhe conhecemos desde quando foi nosso professor, teve ensejo de acentuar, na sua tese brilhante, a carência de cursos de extensão nocturnas nas escolas da provincia.

São suas estas palavras:

«Os cursos de formação, dada a sua índole e desenvolvimento, não podem satisfazer por completo as necessidades de quadros de pessoal de mais elevada categoria na organização comercial. Nem

todos os diplomados pelas escolas de provincia poderão deslocar-se em busca de estudos mais profundos dentro da respectiva especialidade nos respectivos institutos. Há pois que fomentar os cursos de extensão após os cursos de formação ou de aperfeiçoamento de modo a permitir aos diplomados da provincia a obtenção de conhecimentos indispensáveis ás mais especializadas e altas categorias».

O desaccordo E. U. A. — U. R. S. S. neutralizou as Nações Unidas/No Conselho da OECE/O comunismo e o bom-arabismo/A aventura dos comunas comprometeu Mao Tsé Tung?

O Mercado Comum suscita as mais vivas controvérsias entre a França e a Inglaterra. Numa Europa onde a Alemanha continua dividida, são estas duas nações os maiores baluartes comerciais. Não admira, portanto, que sejam difíceis negociações entre ambas para o estabelecimento de um Mercado Comum, que, por certo, irá beneficiar aqueles que mais preparados estejam para entrar numa luta comercial aberta, na qual os restrições habituais de defesa contra os produtos externos se atenuam ou tendem mesmo a desaparecer.

Quando tantos e tão arrefigados interesses estão em jogo, difícil se torna chegar a um entendimento proveitoso para os povos.

Já algures defendemos os tão falados Estados Unidos da Europa, com eles o Mercado Comum poderia ser um facto sem grande prejuizo para os interesses criados, além das vantajosas trocas de potencial humano, técnico e cultural que faria voltar á velha Europa o fulcro da existência humana.

Lisboa prepara-se para a quadra festiva/Tentará safar-se o «Aferrared» durante a noite/Casos do domingo desportivo/Temporal em todo o país/Fogo numa estância de madeiras/A nova direcção do Sporting reantuse antes de ser eletta.../«Diário Ilustrado»/Janela Aberta/A Tuna Universitária de Santiago de Compostela.

O que o Natal tem de mais sedutor é ser a festa das crianças. Festa e desespero, convenhamos. Festa quando se alcança tudo quanto se deseja; festa ainda, mas já com desespero, quando se obtém parte do que se deseja e desespero total quando os olhos ávidos nada mais têm para contemplar do que o que está nas montras, nas padarias ou nas mãos dos outros.

Apesar de todo o mal e bem que faz aos pequenitos, apesar da tradição estar um tanto a perder a beleza e euforia de outros tempos, o sortilégio do Natal é ainda poderoso.

Num dia remoto, no qual a vida não tinha tantos espinhos será possível que o Natal conheça um esplendor que o coloque no plano de tranquila felicidade e bela fraternidade que significa.

Assim o desejamos, de todo o coração.

José dos Santos Marques

Interesses do Concelho DE ALCOUTIM

(Conclusão da 1.ª página)

um país agrícola nunca a nossa agricultura teve quem convenientemente a orientasse. Daí andarmos quase sempre ao sabor da corrente.

O concelho de Alcoutim, por intenção do qual temos vindo a traçar estas desatoviasdas notas, não tem comércio, não tem industria e vive de uma depauperada e desorientada agricultura.

Atente-se nos terrenos em volta da vila. Tendo ali umas pequenas várzeas que bem aproveitadas dariam para abastecer de produtos hortícolas a sua população, o que deles consome tem de vir de fora. Igualmente o que se refere a frutos, com excepção da laranja, sabrosíssima, e ainda assim com muitos mais terrenos propicias para a sua cultura ao longo da ribeira.

De modo que ao concelho de Alcoutim só resta a esperança de mais desafogados dias na exploração de minas; algumas já descobertas e abandonadas e outras, que muitos crêm existir sem bases seguras que abonem a sua crença, Santa Bárbara, á ilharga da vila, que ainda carregou um vapor e cujo produto de venda se não sabe onde foi parar; Cortes Pereiras, a afamado D. Miguel Angelo de Leon, o das 7 mulheres, se é que este nome

não era uma mascarilha que acobertava um crime; a das Ferrarias, na freguesia de Vaqueiros, e algumas mais foram já trabalhadas.

Não haverá outras, possivelmente de metais ricos, dos que são indispensáveis á era atômica nos umbrais da qual nos encontramos?

Só uma bem estudada investigação poderá dar resposta a esta pergunta.

O apontamento aqui fica e cremos que os estudos que se fazem no centro e norte do país virão até ao sul.

BEBA BRANDE A QUALQUER HORA. MAS BEBA BOM.



— BEBA — KOPKE !!! — 1638 —

— VENDE-SE EM FARO —

OFICINA DE SERRALHARIA COMPLETA COM FERRAMENTAS E BEM LOCALIZADA
Trata: FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS
RUA VENTURA COELHO — FARO

APISÉRUM APISÉRUM APISÉRUM

NA DEBILIDADE NO ESGOTAMENTO FÍSICO NA VELHICE PREMATURA

A vida moderna e acidentada, exige do homem na labuta do dia a dia um maior esforço físico e mental.

APISÉRUM

poderoso revitalizante, está ao seu alcance para lhe proporcionar uma recuperação de forças que lhe permitirá uma continuidade de trabalho sem desfalecimentos.

Super alimento natural á base da Geleia Real de abelhas, de fácil assimilação, além de revigorar o organismo, tem a virtude de produzir uma sensação de bem estar e consequente alegria de viver.

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

PEDIDOS DE LITERATURAS AO

Representante Exclusivo para Portugal Continental, Insular e Ultramarino:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Calçada do Sacramento, 28, 2.ª — LISBOA

Considerações a Propósito

(Conclusão da 1.ª página)

um velho ditado que nunca expressou tanta verdade, como nos tempos que vão correndo. O rico tem sempre quem o cerque, quem o admire, quem o lizongie, quem lhe preste vassalagem. Mas, uma vez caído na miséria, todos se afastam, como se fosse um leproso que traz prejuízo àqueles de quem se aproxima.

Os verdadeiros amigos, são aqueles que se conservam pela vida fora, e que muitas vezes afastados nas ocasiões em que todos se aproximam, aparecem no momento azado a confirmar a sua dedicação.

Há quem goste de viver iludido! Há quem não veja que as homenagens que lhe prestam são, apenas, pela situação que disfruta, pelo lugar que desempenha. Aqui em Macau, não seria difícil citar pessoas que, depois de regressarem à Metrópole, voltaram em situação diferente da que tiveram primitivamente, e outras que, por qualquer razão, deixaram o lugar que ocupavam, tiveram ocasião de verificar que, com excepção de meia dúzia de verdadeiros amigos, tudo era diferente em todos os sectores da vida da cidade do Santo Nome de Deus — Não Há Outra Mais Leal!

Os nossos amigos chineses, é uma frase muito usada por alguns portugueses que aqui chegam de novo. E esta frase redobra de entusiasmo e intensidade consoante a época em que os nossos amigos chineses se manifestam, por forma a confirmar esta expressão.

A sincera amizade dos chineses não se conquista com sorrisos e palmas nas costas, no fim do jantar que ofereceram, por indicação premeditada, ao ilustre recém-chegado.

Depois de alguns anos de convivência, com provas irrefutáveis de que na aproximação do estrangeiro não houve qualquer interesse, ou por gratidão, o chinês chega a ser amigo verdadeiro e sincero. As grandes manifestações de simpatia, para as quais não encontra explicação plausível, não o convencem.

Naturalmente educado, sem espalhafatos e sempre comedido, detesta exageros e excessivas gentilezas. No entanto o chinês de alta estirpe, hoje quase desaparecido do turbilhão da vida que a república democratizou, é exigente nas regras da etiqueta, que na alta sociedade de outros tempos muito deram que fazer aos diplomatas estrangeiros, que as tinham de estudar, para evitar qualquer deslize que muito poderia prejudicar a sua acção junto do imperador, ou dos mandarins com quem tivessem de se relacionar.

Na sua vida com os europeus, distinguem, com perspicácia, os que merecem ou não a sua consideração, nunca deixando traí-las suas íntimas opiniões a tal respeito. Quando senhores de segredos, neles se pode confiar, pelo menos enquanto assim lhes convier.

Em tempos que já lá vão, antes da importância tomar carácter epidémico, o ambiente da vida de Macau, ainda que por vezes pouco sincero, era absolutamente gentil, cordial. Não havia dificuldades em comunicar fosse a quem fosse, por mais insignificante a categoria do pretendente.

E' que antigamente a escola era risonha e franca. Do professor as câs, a barba branca...

De há uns tempos para cá, tudo mudou! Para encher de orgulho e de importância certas pessoas, que toda a vida foram modestas e nunca se lembraram de olhar os outros de cima para baixo, não há como em Macau:

Os nossos amigos chineses operam milagres neste particular, se se trata de pessoas que os podem servir e deles necessitam. O nível de vida que nunca tiveram; o conforto que lhes é facultado; as altas considerações, manifestadas por várias formas, etc., etc., operam tais transformações que nunca se viu melhor confirmado o velho ditado que diz: «Não peças a quem pediu, nem sirvas a quem serviu».

Antigamente — noutros tempos — para nomeações de funcionários de certa categoria, além da competência, eram levadas em consideração todas as outras condições que lhes davam jus ao respeito e à estima geral. Pelo menos era o critério estabelecido — falível como todas as coisas neste mundo.

Hoje, é tudo mais ou menos, obra do acaso! E se em muitos casos a escolha recai em indivíduos mercedores por todos os seus méritos, outras é por imposição da antiguidade, nem sempre recomendada para a ascensão a cargos superiores.

Num país pequeno, como o nosso, em que todos se conhecem e os critérios variam consoante as simpatias, o concurso ainda seria a melhor forma de criar um escol na administração ultramarina.

Sobretudo para Macau, que pela sua situação geográfica exige especiais cuidados a sua governação, vizinhos de uma colónia inglesa, com a qual é necessário suavizar, pelo menos, os contratos que possam estabelecer-se, impõe-se a selecção do seu funcionalismo, facilitando-lhe meios que o prestigiem para o bom nome da Nação.

Macau, Novembro de 1958.
José de Carvalho e Régio

OS JUDEUS DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

Amzalak, Reitor da Universidade Técnica de Lisboa, ladeado pelo sr. Major Mateus Moreno; presidente da Direcção da Casa do Algarve, e dr. Semob Sequerra, presidente da Direcção do referido Centro.

Feita a apresentação do orador, com a leitura do «Medalhão» que recentemente lhe foi dedicado no «Correio do Sul», começou o mesmo por afirmar:

«Não está ainda feito o estudo da vida social e política dos Judeus que, anteriormente à reconquista cristã da Península Ibérica, viveram na região correspondente ao Algarve actual. Todavia, conhecida a opulência e a riqueza comercial do Algarve muçulmano, onde se destacam cidades e vilas portuárias como Silves e Faro, a Santa Maria de Parson dos Cristãos, não custa muito adivinhar o papel importante que, ali, e já nessa recuada época, desempenhariam as comunas dos judeus».

Refere-se depois o conferente ao aparecimento das primeiras comunas hebraicas no Algarve, após a conquista do extremo sul da País pelos Portugueses, em Silves, Tavira, Loulé e Faro, onde coexistiam com as comunas de mouros forros, em cada uma destas localidades, já em 1269. Aponta depois o primeiro documento em que se faz menção domais antigo Rabi do Algarve, em 1272, que supõe ser o de Faro, Joseph Domb, ali falecido em 1315, e cuja inscrição tumular, depois de haver sido objecto de estudo de Monseñar Boto e ter pertencido ao Mu-

Visado pela Comissão de Censura

UM VENTO CICLÓNICO

(Conclusão da 1.ª página)

tensidade um vento de características ciclónicas que pouco a pouco foi alarmando a população, aliando ainda à sua nefasta acção uma chuva torrencial, que começou a inundar várias habitações, tendo o corpo dos Bombeiros Voluntários desta vila, desenvolvido uma acção digna de elogios, socorrendo rapidamente as casas inundadas.

Pouco depois o vento arrancava os fios eléctricos, derrubando alguns postes à saída da vila, o que veio trazer a maior confusão. No rio, as ondas eram enormes, dado o volume de águas trazida pelas enchentes. Muitos barcos, com a violência do vento afundaram-se ou desapareceram.

A Empresa do Rio Guadiana registou o desaparecimento do barco de passageiros «Veloz», igualmente vários armadores desta vila, registaram o desaparecimento de algumas das suas unidades de pesca: sr. João Bernardino Pires — uma enviada; sr. António Domingues Guerreiro — duas enviadas; sr. Júlio Mateus — uma enviada. A firma Raul Folque & Filhos registou uma enviada com a obra morta despedaçada. O cais do industrial sr. José António Ritta, ficou parcialmente danificado, com o bater da traineira do sr. Domingos Uva, que ali se encontrava fundeada.

Pequenos barcos danificados, «botes» afundados e outros estragos de menor monta, perante o nosso registo, mas de grandes prejuízos para os seus proprietários, que deles tiravam o pão de cada dia, foram também imolados perante a fúria do ciclone, um vento forte, como lhe chamou um jornal da capital.

Vários postes dos C. T. T. foram lançados por terra, ficando vários dias algumas linhas interrompidas, estando já a proceder-se ao seu reparo.

seu Arqueológico Infante D. Henrique, da capital algarvia, existe hoje no Museu Luso-Hebraico de Tomar.

Alude depois às frequentes relações, de índole religiosa, familiar e comercial dos judeus do Algarve com os do visinho Marrocos, à importância económica e financeira destas comunidades, de aquém e de além-mar, na época medieval, e cita alguns factos que relevam os nomes de muitos dos mais ricos e humildes israelistas algarvios, como físicos, vincultores, ferreiros, etc., em diversas terras da província.

Salienta ainda a política de tolerância que D. Afonso III, D. Diniz, D. Afonso IV, D. Pedro I, D. Fernando e D. João I praticaram em relação aos Judeus, e em especial se refere aos privilégios concedidos às comunidades hebraicas do Algarve, cujos serviços prestados, particularmente a D. Afonso IV, por ocasião da expedição às Canárias, em 1341, põe em relevo.

E a terminar, o orador refere-se ao contrato a que, em 1412, judeus, mouros e cristãos de Loulé se obrigam, para fornecer fruta aos habituais compradores marroquinos, propondo-se tratar, em outra oportunidade, da contribuição dos Judeus do Algarve na gesta dos Descobridores e das Conquistas, principalmente na defesa das praças portuguesas do Norte de África, e mencionando os topónimos que, no extremo Sul do País, ainda hoje evocam as comunidades israelistas, afirma:

«É pouco mais o que ainda resta no Algarve actual, a recordar as comunidades israelistas que lá nasceram e se desenvolveram na idade média, cuja importância social e política, nessa remota idade, não foi inferior à que tiveram na época do Infante D. Henrique, seu amigo e protector. Bem mereceu, pois, da Pátria agradecida, e já no limiar das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique em Sagres, uma palestra de Justiça da Cristandade. E para essa Justiça se fazer à luz claríssima da Verdade e da História, creio bem, sem falsa modéstia ter já contribuído agora com estes humildes apontamentos, a iniciar a História dos Judeus em Portugal, acerca da qual há ainda muito que fazer e dizer».

O orador foi vibrantemente aplaudido pela numerosa e selecta assistência, tendo feito o presidente da mesa entusiástico elogio do seu trabalho.

Figuras Amigas

(Conclusão da 1.ª página)

da a extensão, para todo o Mundo que sabe partilhar.

A dor humana busca os amplos horizontes tem mares de fel como um sinistral mar!

Assim se expremiu Cesário Verde na linguagem dramática da sua musa naturalista.

Um outro sentimento de terror empolgou uma parte da população da capital: o desafio do Benfita no Porto. Deslizaram para a capital nortenha milhares e milhares de partidários do Benfita, de avião, comboio, camioneta e carros particulares. Um delírio colectivo empolgou as cidades de Lisboa e Porto! Para sabermos qual dos dois clubes venceria? Não. Apenas para se conhecer qual das equipas seria vencedora, qual delas a mais violenta no ataque e na defesa? Efémera glória a desses malditos jogadores e admiradores.

Uma telefonia ao meu alcance dava-me, com frequência, a sensação de mágoa e pesar por um Hilário que lá estava a sacrificar o corpo, a energia e a inteligência para ganhar umas notas que se desfazem na boemia do ofício...

Nero, no Coliseu de Roma, saboreava a luta entre homens e feras, mas a mocidade de hoje

tenta ressuscitar esse passado tenebroso.

Preferia ver os moços do nosso Portugal empunharem a banza e cantarem alto como Augusto Hilário:

Eu quero que o meu caixão Tenha uma forma bizarra, A forma dum coração A forma dum guitarra.

No fundo desse romantismo havia mais humanidade que há no fundo deste atletismo.

No Bairro das Colónias topei uma rua com o nome de Hiliodoro Salgado, meu amigo e camarada nas ideias políticas e religiosas. Tentou levar-me para o jornalismo, quando dirigia. «O Debate». Recusei a oferta. Voltei para e congo onde ganhava dez vezes mais do que na Lisboa amada, que tem sido o encanto e a desgraça de tanto rapaz. Contava então 22 anos de idade, esposa e um filho. E era preciso ter juízo...

Em Portugal, a profissão de jornalista ou de literato é boa para se morrer de fome, como sucedeu ao desventurado Hiliodoro. Um concorrido funeral não lhe pagou os desgostos e as privações que sofreu em silêncio.

Republicano de tendência socialista, foi amigo de Teófilo, de Fontana e de Magalhães Lima.

Após o suicídio de Antero, publicou no «Século» um excelente artigo sobre o genial pensador dos «Sonetos Completos».

Não se preocupava com a forma; a ideia era a sua única preocupação.

Anos depois, de um público em «O Herald», de Tavira, um extenso artigo epigrafoado «Antero de Quental e a Escola Revolucionária», que agradou à geração nova.

Hiliodoro Salgado leu o artigo e comentou-o lisongeiadamente em uma carta enviada a António Santos. Este publicou-a logo no lugar do artigo de fundo, com o relevo que merecia.

Dois figuras amigas vim juntar gostosamente, apesar de militarem em campos opostos.

Marcos Algarve

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

LUME Da Minha Braseira

Voltou a frieza, (quem dera que não!) com ela a tristeza do meu coração.

Pois noto no rosto de toda a pobreza, o amargo desgosto de quem se despreza...

Pois noites de frio, sem pão e sem lar, são barca no rio, sempre a baloiçar...

Quem é que não sente a mão da frieza que tão friamente encharca a pobreza?!

O meu coração, que sabe sentir, sente a fria mão do frio a cair!

Pois noites de inverno, sem candela acesa, são sempre um inferno pra toda a pobreza:

— Pois ela é tão pobre, que pra mais espinhos apenas a cobre o frio dos caminhos!

Como homem e irmão dos que andam errantes mendigando o pão por terras distantes,

Ergo aos altos céus, sentindo o que digo, que ouça os choros meus plo pobre mendigo!

E vós, meus irmãos, se quereis ser nobres limpai vossas mãos, e olhai pelos pobres!

J. Santos Stockler

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques. Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis. Moreira da Silva & F.ª L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República — Telefone 12 —

MÓVEIS JANEL

GRANDE EXPOSIÇÃO DE MOBILIÁRIO EM TODOS OS ESTILOS NOS SEUS VASTOS SALÕES DA

Rua Rodrigues Sampaio, 76-A LISBOA TELEF. 51695

Apresenta a todos os seus estimados Clientes os cumprimentos de Boas Festas e um Ano Novo muito próspero

BICICLETAS MOTORIZADAS

Chegou a nova «ANKER» com 3 velocidades, com quadro especial

Preço Esc. — 7.250\$00

Vendas com facilidades de pagamento

Agente em Vila Real de Santo António

Agência Comercial e Marítima do Sul

Avenida da República, 65 — Telefone, 65